

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

| | |
|-------------------------|----------|
| Anno | 1800 rs. |
| Semestre | 650 " |
| Trimestre | 350 " |
| Numero avulso | 30 " |

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

| | |
|--------------------------------|--------|
| Anuncios e communicados, linha | 40 rs. |
| Repetição, por linha | 20 " |
| No corpo do jornal | 100 " |

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Analphabetismo e seus remedios

E' injusto e cruel que se accussem os professores primarios do vergonhoso numero de analphabetos que existe em Portugal e que os poderes publicos, que sabem ou devem saber quaes sam as verdadeiras causas do mal, consintam com o seu silencio que sobre o magisterio primario, que soffre com a resignação do martyr o abandono em que o tem, a desconsideração com que o tratam, o trabalho com que o sobre-carregam e os ditos de ignorante e rutinario com que o humilham, se faça recair toda a culpa e se manifestem ao publico essas causas sem procurar remediá-las.

Emquanto no parlamento e nos comicios se falla da regeneração da patria e que essa regeneração deve principiar na escola primaria, ouvem-se vozes, isoladas, é certo, dizendo que para que não sejam infructiferos os sacrificios que faça o país, o primeiro que ha a fazer é professores, porque os actuaes sam ignorantes e rutinarios. E como esses professores não se improvisam dum dia para o outro, comece-se pela reforma das escolas normaes e outros institutos de ensino secundario, que absorvem muito dinheiro, e depois mande-se o professor para a escola com o curso completo mas sem ordenado compensador!

Esses catões do professorado sam uns barras; querem que o ensinador de creanças seja uma eminencia scientifica e pedagogica, mas não se lembram que essas eminencias não podem viver com o magrissimo ordenado do mestre-escola.

O magisterio portuguez não é ignorante nem rutinario, mas tem os conhecimentos precisos para ensinar creanças adquiridos nas escolas normaes. Está ao corrente dos progressos da pedagogia porque lê jornaes e revistas profissionais. Porém o que elle não pode é fazer milagres, e milagre seria fazer desaparecer o analphabetismo quando não ha escolas sufficientes nem vâm ás existentes 50 por cento das creanças que estão na idade escolar.

Se á escassez de meios materiaes de cultura nos povos menos populosos accrescentarmos a aversão que os caciques têm ao ensino que os annullaria, e o egoismo, mais do que a necessidade, das familias agricolas que não têm a abnegação de privar-se do concurso dos seus filhos nos trabalhos do campo, e emquanto elles podem ajudá-los os retiram da escola, se é que alguma vez lá os mandaram, para

que corram atrás das vacas ao prado, temos completo o quadro das causas do analphabetismo.

Criem-se as escolas que fazem falta, obrigue-se as familias a mandar a ellas as creanças, ao menos desde os primeiros dias de outubro até fins de abril, que é a epoca em que, sem sacrificio, podem prescindir da ajuda das creanças nas fainas do campo, ordene-se aos professores que mensalmente dêem conhecimento á auctoridade das faltas que as creanças derem a fim de serem multados os paes que não justifiquem devidamente as faltas dos seus filhos á aula, e assim se conseguirá que, mesmo com os professores actuaes, se reduza aos limites naturaes o analphabetismo.

Emquanto isto se não fizer, nem com reformas nas escolas normaes, nem com as inspecções amiudadas, nem com novos methodos, processos ou sistemas de ensino, se conseguirá elevar o nivel intellectual das classes pobres, que é onde está radicado o analphabetismo.

Dr. Arcos.

A expansão do "Portugal,"

A união faz a força—O "Portugal," centro da mais poderosa organização jornalística do país—Unamo-nos e avante!

O *Portugal*, que mercê da sua attitude energica tem conquistado as sympathias do publico portuguez, vai entrar num periodo activissimo de propaganda.

Hoje não basta enviar cada dia uns milhares de exemplares do nosso *Portugal*, vibrante de combatividade, sempre aos mesmos assignantes. E' preciso ir ao povo, conquistar terreno, ir disputar por essas provincias fóra, a palmo e palmo, o terreno que a traição de alguns, a cobardia de muitos e a incuria de quasi todos tem abandonado aos inimigos das instituições que nos regem e da religião que nos conforta. E' preciso e urgente organizar a distribuição e a venda avulsa do *Portugal* em todo o país, tornando-o conhecido e procurado, para que exerça a sua missão patriótica, educando o povo, despertando os dormentes, alentando os timoratos, afervorando os tibios, desmascarando os impostores, os hypocritas, os fanaticos sanguinarios, que sob color de procurarem a felicidade do país pretendem lançá-lo numa revolução, para entregarem o poder nas mãos dos inimigos da religião e da patria.

Os actuaes proprietarios do

Portugal, reconhecendo a necessidade não só de manter o *Portugal* como está, mas de lhe dar esse impulso que a gravidade das circunstancias presentes exige, tomaram a deliberação, em assembleia de 2 do corrente, confirmada em reunião posterior do dia 6, de confiar á *Sociedade Veritas* da Guarda essa espinhosa missão cedendo-lhe a propriedade do *Portugal*, com todo o seu activo e passivo.

A *Veritas* possui uma larga diffusão no país, mercê dos seus nove magnificos semanarios, unicos no seu genero que se publicam em Portugal, de 8 e de 10 paginas e a um preço de inegualavel modicidade; possui alem disso uma legião de colaboradores e propangandistas que a tem engrandecido e guindado ao lugar de destaque em que se encontra no jornalismo portuguez, destaque reconhecido por jornaes de todas as facções politicas por mais de uma vez.

A *Veritas* vai passar para Lisboa a sua secção de semanarios, ficando na Guarda a *Casa Editora* de livros e folhetos, e aqui, em Lisboa, fora da acção demagogica antipatriótica, vai finalmente levantar-se uma obra vasta e complexa de propaganda ordeira e patriótica.

O diario *Portugal*, agora reavigorado com as energias aguerridas que ha tres annos tem estado ao serviço da *Veritas*, será propagado, com intensidade e constancia, pelos semanarios e por todos os outros meios que a *Veritas* vai pôr em pratica.

Sem ter procurado esta responsabilidade—como expressamente consta das actas das sessões da antiga empresa—a *Veritas* aceita-a corajosamente e envidará todos os esforços e fará todos os sacrificios por dar ao *Portugal* o desenvolvimento que os interesses da religião e da patria exigem na hora presente.

Na proxima terça-feira, com uma breve historia da *Veritas* para que os leitores conheçam a empresa que vai reunir em torno do *Portugal* todas as suas energias, iniciaremos os nossos trabalhos de propaganda, para a qual contamos já com valiosos auxilios moraes e materiaes.

Unamo-nos todos nesta obra de restauração nacional e procuraremos legar aos que nos succederem, dias melhores.

A *Veritas*.

As promessas feitas no penúltimo parágrafo deste artigo já começaram a cumprir-se. Em lugar dos abundantes e justos elogios que pudéramos fazer ao grande diário catholico, preferimos resumir-los na recommendação que instantemente fazemos

aos nossos leitores de que assignem, leiam e propagem o *Portugal*: por si mesmos formarão o alto conceito, que as nossas palavras não logriam produzir. O *Portugal* está, desde muito, um periódico que, lido uma vez, não precisa de mais recommendação.

Seminario-Lyceu EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas diferentes—a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis—não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finaes; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e a matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admitidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introducção 2.ª parte, Litteratura e Latinidade;

2.º—Desde já fica aberto, devendo terminar em 25 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 5 de outubro;

3.º—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º—Por não ser possivel internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permitimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—No internato haverá tres classes de alumnos—pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos—e em qualquer dellas não serão admitidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permitida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admitidos como pensionistas e quando não haja concorrentes da Nossa Archidiocese.

6.º—Os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 900000 reis e os semi-pensionistas a de 500000 reis—quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—No primeiro anno do internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza;

8.º—Os alumnos que requererem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.º

15.º e 16.º), attestado de bom comportamento passado pelo rev. parcho do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vacinados. Estes documentos devem ser reconhecidos por tabellião, excepto quando forem passados por alguns dos revs. parochos ou dos facultativos residentes em Guimarães;

9.º—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem attestado de pobreza e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parcho do domicilio do requerente, e reconhecido por tabellião, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não pôde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; escriptura garantida por pessoa idonea, previamente aceite e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alquem por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada até o fim de novembro sob pena do alumno passar á classe de pensionista; e, uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.º—A indemnização de que falla o numero antecedente será de reis 900000 annuaes para os gratuitos e de 400000 reis para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º—Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães;

14.º—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—Para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade, mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrucção primaria, ou equivalente; para a 2.ª, 3.ª e 5.ª classe, certidão de passagem da classe anterior, ou de exame de admissão á classe em que deseja matricular-se; para a 4.ª classe certidão de exame do curso geral, 1.ª secção;

16.º—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introducção 2.ª parte, Litteratura e Latinidade deverão juntar certidão de exame de saída do curso geral, 2.ª secção;

17.º—Todos os alumnos pagarão 4000 reis de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 20150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.º—Não serão admitidos a matricula e poderão até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdotio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.º—Os alumnos internos darão entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerão na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.º—Em tempo oportuno farão os exercicios espirituaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voz da Verdade*.

Dado e passado em Vizella, aos 20 de agosto de 1908.

† Manuel, Arcebispo Primas.

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo

CAPITULO IV

Harmonia do repouso dominical com as forças da natureza humana

A reposta não é difficil: não foi Moysés nem homem algum quem achou esse justo meio; mas Deus, que fez do corpo o instrumento do trabalho, pesando-lhe as forças e determinando-lhe a duração. Moysés não fez mais do que transmitir e promulgar a vontade de Deus.

Certo operário, cheio de siso, explicava isto um dia a seu modo: «Obrigar-me a trabalhar mais de seis dias» dizia elle «é como se me dissessem:—Af tens essa vara de ferro de seis metros de comprimento: has de prender-lhe as extremidades em dois ganchos, distantes um do outro nove metros.—Obriguem-me quanto quiserem; a vara, inutilmente estirada, terminará por estalar. E aí está o único resultado.»

Seria pois grande temeridade para o homem pôr seriamente em questão a sabedoria e utilidade da lei do repouso dominical: porque, a final de contas, ninguém conhece melhor do que o artista aquillo que se refere á sua obra... Ora o Creador do mundo, o único que conhece a força e alcance que deu a nossos músculos, que calculou as exigencias intimas da nossa alma, que fez o homem, a familia, a sociedade; o auctor de todas as coisas, que regulou as harmonias do ceu e da terra; o soberano obreiro, o ponderador de todas as coisas, ao mesmo tempo que produzia a sua obra, produziu a lei do trabalho de seis dias, terminando pelo repouso do sétimo. Pretender julgar esta lei seria pôr em dúvida a sciência do engenheiro, que proporciona a acção ao poder do agente.

J. I. Rousseau dizia a proposito do trabalho incessante do povo: «Que se ha de pensar daquelles que querem tirar ao povo as suas festas como distracções que afastam do trabalho? Semelhante máxima é barbara e falsa. Se o povo precisa de tempo para ganhar o pão, tambem precisa delle para o comer com alegria, sem o que não o ganhará por muito tempo. O Deus justo e benéfico, que quer que elle trabalhe, quer tambem que elle descanse. A natureza impô-lhe igualmente o trabalho e o repouso, o prazer e a pena. O desgosto do trabalho esmaga mais o desgraçado do que o mesmo trabalho. Querreis tornar um povo activo e laborioso? Dai-lhe dias festivos... Dias assim perdidos darão mais valor aos outros.»

CAPITULO V

A palavra "descanso," querará dizer "preguiça,"?—Que fazer no domingo?

Quando a certos operários se falja do descanso prescripto por Deus,

parece-lhes que a palavra «descanso» é equivalente a «preguiça». Homens laboriosos, tranquillizai-vos! A religião condemna a preguiça: não a sustenta nem sequer um dia de cada sete. Nunca ella vos dirá, seja para que tempo for: «Não façais coisa alguma.»

O repouso do domingo não é a ociosidade: é, pelo contrario, o alimento do trabalho da semana e a sua melhor segurança, como indica o texto da lei promulgada pelo mesmo Deus no Sinai: «Trabalharás durante seis dias;» diz elle ao seu povo «mas o sétimo é o dia do repouso do Senhor teu Deus. Neste dia não farás obra alguma, etc.»

Quando se insiste na questão do domingo, não se pensa bastante na primeira parte do preceito: «Trabalharás durante seis dias e farás quanto tiveres de fazer.» Costumase deixar inteiramente na sombra esta força da lei posta por Deus: e comtudo as duas partes do preceito estão intimamente ligadas entre si. O homem deve trabalhar durante seis dias; e por isso que elle tem este dever, que é a lei do trabalho, é que deve repousar no domingo. Na economia da legislação divina, os dois deveres combinam-se e apoiam-se mutuamente, porque constituem um duplo beneficio.

O operário que observar fielmente a primeira parte da lei, não repousando na segunda nem na terça-feira nem noutro dia, sentirá uma como necessidade invencivel de observar tambem a segunda. Muitas vezes tenho ouvido sair da bocca dos melhores operários as seguintes palavras: «Quando se tem trabalhado bem durante seis dias, sente-se toda a utilidade de descansar no sétimo.»

Mas o repouso prescripto para o domingo tambem não é a macção, a inércia, bem como tambem não é a intemperança e a desordem; e, se é certo que a ociosidade é a mãe de todos os vícios, o repouso dominical, segundo o entende a Igreja catholica, segundo foi instituido e é praticado no Christianismo, é o pae de todas as virtudes; é o motor, o principio, a regra, a fecundidade das melhores obras.

O repouso do corpo, e ainda mais o do espirito, obtem-se menos pela completa ausência de actividade, do que pela escolha, diversidade, variedade e encanto de occupações que não são ordinárias; pelo emprêgo das faculdades mais nobres e mais elevadas da nossa alma, do nosso coração e da nossa intelligência; pela cultura desses dons da Providência tam frequentemente desprezados no curso rápido e monótono da vida habitual.

Ha comtudo pessôas que recebem o aborrecimento do domingo; que julgam que no domingo nada se pode fazer; que, segundo dizem, se vêem embaraçadas para matar o tempo durante o dia de domingo. Mas é facil tranquillizá-las.

Ha quatro espécies de obras na vida activa. Ha as obras *más*, aquellas que em tempo nenhum sam permitidas. Ha as obras *servis* ou trabalhos do corpo, aquellas que sam objecto duma prohibição especial no domingo, como acima vimos, para favorecer a liberdade do espirito. Ha ainda as obras *indifferentes*, aquellas que sam toleradas e algumas vezes uteis; em cujo número están as distracções honestas, os passeios, etc. Ha finalmente as obras *bôas*. Estas sam especialmente recommendadas e devem, depois dos officios religiosos, pôr-se em primeiro logar como meios de santificar o repouso do domingo. Praticando-se algumas, achase agradavelmente preenchido o dia mais longo, sobre tudo nos domingos e festas, em que uma parte do dia já está occupada pela assistência aos officios religiosos da igreja. Não venha ninguém dizer: «As bôas obras!... As bôas obras só sam possíveis aos ricos!...» Não é verdade. Quem é que não pode fazer em volta de si um pouco de bem?

As bôas obras não consistem só na esmola material. Ha multidão de pequenos serviços que os homens do trabalho podem prestar uns aos outros, sobre tudo no domingo. Um

amparo, uma bôa palavra podem impedir uma queda ou prevenir o desespero. Alguns passos, dados sob a inspiração e com a graça de Deus no dia de repouso por um homem a quem o trabalho tem preso durante a semana podem levar a outro a felicidade com o trabalho. Quantos bens temporaes e bênçãos celestes não attrahiria uma fraternidade verdadeiramente christã entre os homens do trabalho, ou uma troca e reciprocidade de bons officios e de relações de benevolências, em vez de malévolas instigações das rivalidades e da inveja!

A lei do repouso dominical, por consequente, não favorece a preguiça.

Por outro lado, Deus, prescrevendo esse repouso, nada tira aos individuos, nada tira á sociedade, como veremos nos capitulos seguintes. Pelo contrario, instituindo o domingo, assegura-lhes todos os bens cuja fruição quotidiana lhes cabe. Faz mais: concede-lhes e grangeia-lhes outros bens, que os cuidados, os emprêgos, as difficuldades, a fadiga do trabalho de cada dia lhes não permitiriam conhecer nem possuir.

(Continua.)

Manuel Fonseca

Morreu o grande luctador! Desappareceu uma das maiores figuras do nacionalismo, que se havia destacado com projecções enormes no scenario da imprensa catholica; o indomavel defensor da causa christã e das regalias e direitos da Igreja; o coração generoso, trasbordante de nobilissimos sentimentos, em que nunca se albergaram baixas paixões e em que não coube outro odio senão o odio aos erros.

Poucos amigos o conheceram como eu: generoso até á privação do que lhe era necessario, bom até ao extremo de pedir para o proximo quando não tinha já que dar, affavel e carinhoso para os pobres contemplados pela Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Foi elle quem me attraiu á obra das Conferencias e me ensinou a visitar os pobres e a prodigalizar-lhes palavras de consolação. Neste mister caridoso é que elle era incomparavel; e os pobrezinhos, quando elle se fazia substituir, choravam com terna saudade.

Como jornalista jamais o vi cansado na labuta diaria. Em mais de quatro annos de companhia, com seu saudoso cunhado Preto Pacheco, pude avaliar o quanto elle era dedicado á sua *Palavra*, a madureza dos seus juizos, a vastidão do seu entendimento.

Dos tres redactores de então só eu estou vivo. Se continuasse no trabalho fatigante dessa epoca, já estaria morto, porque só o Fonseca tinha valor, energia e coragem para resistir a trabalho tam arduo e extenuante. Hoje num jornal não se encontra quem faça os sacrificios que nós faziamos, trabalhando dia e noite, domingos e dias santos.

Para tres homens era demasiado; mas o Fonseca dava-nos o exemplo, e nós acompanhavamo-lo com vontade decidida.

Uma noite, em novembro de 1891, aconteceu-me de não poder redigir, por falta de tempo, uns apontamentos que colhi durante um dia em que andei no encaço da familia real. Havia jantar no paço e era-me forçoso lá ir.

Manuel Fonseca, então já redactor principal, foi-me substituir e de lá veio, alta noite, com a reportagem do jantar. Eu não tinha comido em todo o dia. Elle privou-se da sua ceia para me poupar. E quando lhe disse que necessitava de recolher a casa para comer e descansar, porque na manhã seguinte havia torneio na carreira do club dos caçadores, elle offerceu-se para me substituir e intinou-me a ficar na cama até ao meio dia.

Quando me despedi do jornal fui

por sua casa, á Cancellia Velha, dar-lhe noticia da minha resolução. O grande amigo empregou todos os recursos da sua logica para me convencer a continuar. E eu fiquei depois pesaroso por não acceder ao seu pedido ao menos por algum tempo mais, porque me eram precisos os seus conselhos simplez e profundos, com sabor de experiencia e com tons de pae carinhoso.

Quando nos abraçamos, o bom amigo commoveu-se até ás lagrimas, porque era-me dedicadissimo, e ia sentir a falta dum companheiro que em mais de quatro annos de convivencia intima sempre esteve ao seu lado e se lhe dirigiu com a affectividade dum filho e o acatamento dum discipulo.

Caiu elle agora; e muito tempo resistiu no campo duma lucta fatigante e encarnicada. A sua compleição debil não prometia tanta vida num labutar insano. Evidentemente Deus o alentava, até que entendeu agora chamá-lo ao gozo do premio destinado aos seus mais fieis e dignos servos.

Faz falta, muitissima falta certamente; porque paladinos esforçados da bôa causa como elle, talento e energia grandes, desprendimento da vida que elle expôs com o calor dos seus heroicos entusiasmos em mais duma occasião de perigosas circunstancias para a causa que servia com sublime convicção, raras vezes apparecem.

Mas o seu nobre exemplo despertará nos seus continuadores igual ardor no combate, equal desprendimento da vida e a abnegação que é indispensavel para luctar contra as tendencias da epoca. O seu nobre exemplo fica nesta hora de desfalecimentos, de indecisões e de inquietações como um monumento á integridade de doutrina e de acção, á valentia moral, á consequencia com os principios, á fé e á lealdade.

Dorme na paz do Senhor, crente sincero, luctador indomavel, patriota ardente, que só abandonaste o campo quando a morte, tocando-te na fronte ampla e luminosa que havia fulgurado tantos pensamentos generosos, te convidou ao descanso.

Aos seus parentes e aos nossos successores na velha folha catholica um abraço de condolencia.

Dr. Arcos.

Festa do SS. Coração de Jesus em S. Martinho de Candozo, Guimarães

Candozo, 10

Realizou-se com o costumado brilho e imponencia a festa do SS. Coração de Jesus nesta igreja, essa festa tam attrahente e tam sympathica que tantos sobresaltos causa aos buiçados *Costas* deste mundo e aos *endeminhados Buiças* do outro.

Emquanto não passa a proposta de acabar com as associações do SS. Coração de Jesus (famosa liberdade!) vamos saboreando estas santas alegrias que todos os crentes experimentam ao desaggravarem a consciencia do peso do peccado, e ao consolarem o coração amantissimo do nosso Redemptor das affrontas que continuamente recebe na sagra-da Eucharistia.

Orou o muito conhecido Prior do Souto rev.ºº Luís Dias da Silva que, com a sua figura insinuante e auctoritaria, teve sempre suspenso o auditorio de seus labios.

Prêgador verdadeiramente evangelico, as suas palavras eram faiscas de fogo sagrado a incendiar corações adormecidos de centenares de associados que depois de escutarem attentamente a sua voz correram a receber em seu peito o Pão que dá a vida da graça e a força para combater o bom combate.

A festa terminou no dia 9 de tarde por sermão, *Te-Deum* e procissão na forma costumada e em todos deixou as mais bellas impressões.

J. A.

Anecdota histórica

CXXVII

Fabricante de ouro.—Os suppostos fabricantes de ouro e diamantes não sam de agora: já os havia no tempo do Papa Leão X. Um delles, que se ufanava de ter inventado um segredo maravilhoso de fazer ouro depressa e com perfeição, foi pedir ao Pontífice uma recompensa. Leão X recebeu acquiescer ao requerimento, e o charlatão já se lisonjeava da mais bella fortuna. Quando porém voltou a sollicitar a recompensa, o Papa deu-lhe uma bolsa, mas uma bolsa vazia; e, com as mais ardentes felicitações acompanhadas do seu mais frio sorriso, deixou cair dos labios estas palavras: «Meu filho, já que sabeis fazer ouro, não precisais senão duma bolsa para o guardar.»

CXXVIII

Necessidade da temperança.—Hippocrates, célebre médico da antiguidade, viveu cento e quarenta annos. Perguntando-lhe alguem um dia, em sua velhice, o que tinha elle feito para conservar tanto tempo a sua vida, respondeu que nunca se levantara da mesa sem um resto de appetite.

—Diógenes, philosopho cynico, vendo um moço, que tinha consumido loucamente todos os seus bens, reduzido a cear uma simplez azeitona, disse-lhe: «Se tivesses almoçado sempre assim, terias hoje uma ceia muito differente da que tens.»

—Apresentou-se um dia perante Henrique IV um grande comilão, esperando delle alguma recompensa pelo seu talento singular. «E' verdade que tu comes tanto como seis?» perguntou o rei.—«E' sim, senhor.—E trabalhas proporcionalmente?» Como qualquer outro da minha força.—«Se eu tivesse no meu reino muitos homens como tu, mandá-lo-hia enforcar, porque dentro em pouco semiavam nelle a fome.»

—Carlos XII, rei da Suécia, num momento de embriaguez, faltou ao respeito a sua mãe. Esta recolheu-se triste aos seus aposentos, e não saiu de lá no dia seguinte. O rei pergunta a razão disso, e dizem-lha. Depois, tomando um copo vai ter com sua mãe e diz-lhe: «Senhora, ontem, no vinho, esqueci-me do respeito que vos devia. Venho pedir-vos perdão e beber este copo de vinho á vossa saúde. Será o último da minha vida.» Desde então nunca mais bebeu vinho.

—Os antigos Romanos vedavam aos moços o beber vinho antes dos trinta annos; e suas mulheres privavam-se delle toda a vida.

—O propheta Amós disse: «Ai de vós, que buscaes os manjares exquisitos e os vinhos deliciosos, e não tendes piedade das misérias do povo!»

L. F.

Curiosidades

O peso dos annos.—Já se sabia que os velhos se apqueenam, e que na idade de 75 annos a altura dum homem tem diminuido quasi 75 milímetros. Mas agora um sabio nos affirma que com a velhice tambem diminue sensivelmente o peso do corpo. Quem o acreditaria, que os annos nos tornam leves? O figado que no adulto pesa pouco mais ou menos 1500 grammas, já não pesa no velho senão 800 ou 900 grammas. O cerebro perde 150 grammas em media: no adulto pesa uns 1165 grammas, no velho uns 990. O rim do adulto pesa 170 grammas e sómente 100 no velho. O mesmo se dá com o baço cujo peso diminue metade: 200 grammas no adulto, 100 no velho. Comtudo—nota importante—forçoso é reconhecer que o coração faz excepção e não cerra de augmentar com a idade. Nos velhos pesa quasi 900 grammas a mais que nos adultos.

A Restauração

Moeda.—A collecção de medallhas do Vaticano que contém 17:000 peças diferentes, adquiriu agora a única peça que lhe faltava na serie das moedas cunhadas pelos Papas: é um escudo de ouro com a imagem de Innocencio IX, um Papa que occupou a Santa-Sé durante quatorze meses sómente. Encontrou-se outra numas escavações feitas no jardim duma parochia de Acqui. E apesar das ofertas feitas para a comprar pelo rei de Italia que é um numista apaixonado, a peça foi enviada a Roma, a Pio X, em homenagem.

Lapis.—Uma crise se manifestou nos lapis, ou antes, na madeira de que sam feitos. Esta era fornecida, como se sabe, pelo cedro, unica essencia que se deixa aparar sem se romper rapidamente debaixo do papel. Ora eiz-aí que o cedro desde algum tempo começa a faltar. Nesta penosa conjunctura uma sociedade allemã pôs-se a fabricar lapis cuja madeira é constituída por uma materia compacta que não é outra senão a polpa de batata comprimida. Os lapis de batata, em tudo semelhantes aos outros, aparam-se com a mesma facilidade; sómente sam um pouco mais pesados. Eiz-aquí uma applicação do precioso tuberculo em que Parmentier estava certamente muito longe de pensar.

Bagagens.—Um sujeito persa, Apolghassen-Misbah, dizendo-se professor, desembarcava em Paris, ha tempos, para aprender o francês. As suas bagagens tinham-se transviado pela Companhia do caminho de ferro de Lyon. Pretendia o seu dono que ellas continham quatro tapetes de valor e exigiu 4:500 francos de perdas e danos. Finalmente transigiu e obteve 1:300 francos. Ora essas encomendas foram encontradas em Nova-York, tinham seguido um comboio de emigrantes. Reenviaram-nas a Paris, onde em presença do persa se abriram. Não continham senão roupas usadas e objectos sem valor. Convencido de fraudulencia, Apolghassen-Misbah foi preso.

Oliveira.—Existe em Athenas ao lado da Via sagrada, no mesmo lugar onde outrora se levantava a Academia, uma oliveira carregada de annos, que ainda se enfeita com uma vigorosa folhagem. Estragaram-na muito as guerras da insurreição, mas não fizeram descaír a sua verde velhice. Esta oliveira já era velha no tempo em que os Turcos abandonaram a Grecia, e até no tempo em que aí appareceram pela primeira vez. Era velha quando Christo nasceu. Era velha talvez quando Platão se assentava á sua sombra, pois assim o quer a tradição. A oliveira cheia de seculos é a oliveira de Platão. Essa é a convicção inabalavel do sr. Vamvacas, seu proprietario, que se vale do testemunho do naturalista Miliarakis acerca da longa idade da arvore, e dum attestado do sr. Camburoglus, conservador da Bibliotheca nacional de Athenas, acerca da existencia da lenda. Assim para honrar dum modo brilhante o contemporaneo de Platão, o sr. Vamvacas não achou nada mais magnifico que dividir os fructos entre os soberanos e chefes de estado. El-rei da Grecia agradeceu graciosamente, assim como Diadoco. Do mesmo modo procedeu Roosevelt. Mas as azeitonas da oliveira de Platão não chegaram ao rei Eduardo nem ao imperador Guilherme. O protocollo não permittiu; fez saber ao ingenuo remetente que estes soberanos não recebem presentes.

Rei de Inglaterra.—Este illustre e elegante soberano traz sempre no seu bolso uma lapiseira de ouro, uma charuteira, a chave do seu escriptorio particular, um chronometro regulado pelo observatorio de Greenwich e um punhado de peças de ouro. De inverno traz as luvas nos bolsos do seu sobretudo e no verão tráz-las na mão. E algumas vezes tambem se permite dizer que traz a Allemanha no seu bolso.

Cenouras.—Em Londres num bazar exhibiram-se creanças creadas com leite de cenouras. O leite de cenouras é uma preparação especial empregada num hospital vegetariano. Faz-se fervendo durante cinco minutos numa pequena quantidade de leite com metade de agua, addicionada dalgumas gottas de oleo de cenouras finamente cortadas. O leite de cenouras consome-se frio. Segundo dizem, é extremamente substancial, sendo duma digestão facil, e emfim tem a vantagem de não fermentar.

Um ferido.—Ser ferido numa perna, conservar este membro quasi intacto durante trinta e sete annos e ver-se agora constringido a fazê-lo amputar, eiz-aí com certeza um raro exemplo de consideravel lapso de tempo que pode separar a causa e o effeito. A 18 de agosto de 1870, João Maria Foret, de idade de vinte e seis annos, soldado que fazia parte do exercito de Canrobert, recebia na perna direita uma bala prussiana debaixo dos muros de San-Privat. Terminada a guerra, voltou para Ormes, sua terra, com a bala que não tinha podido ser extrahida. Ora ultimamente a perna entrou-lhe a doer muito, precisou de se metter na cama; e, chamado o medico, declarou que a bala recebida em 1870 ia ser fatal para Foret. Conduzido o doente ao hospital, foi amputado e encontrou-se-lhe o projectil na medulla do femur. O ferido ficou só com uma perna, mas agora passa bem. Como se vê, a bala prussiana foi de longo alcance.

Um cão.—Ha em Paris, no bairro da Estrella, um cão muito intelligente que faz a admiração dos habitantes do bairro. O seu dono é negociante de jornaes na rua Lauriston. Todas as manhãs o cão percorre as ruas e avenidas, vizinhas do Arco de Triumpho, carregado duma pequena albarda em cujos alforjes leva as folhas do dia. Vae fazer aos seus clientes a distribuição diaria, sem jamais se enganar com uma casa, com um andar ou com uma porta. Grave no exercicio das suas funcções, não se deixa distrahir desta tarefa com alguma isca ou goloseima que lhe offereçam. De balde se tem tentado isso. Quando volta, o seu dono paga-lhe com uma boa ração e com affagos.

Roubo.—Um allemão roubou a China e a coisa é muito grave. Trata-se nada menos do que do contracto de casamento do imperador Kounyssa, datado de 23 de fevereiro de 1880, e que foi roubado nos aposentos da imperatriz por occasião do saque do palacio de Pekin depois da revolta dos Boxers. Escripito num soberbo pedaço de seda amarella, este documento encontra-se nas mãos dum allemão que offereceu cedê-lo á legação chinesa. Esta, allegando que se trata dum objecto roubado, pediu o concurso do governo imperial para a ajudar a entrar novamente na posse dessa acta de familia do Filho do Ceu. Esforça-se a chancellaria por compor o negocio, mas o berlinês exige uma grande somma. E no final é um pedaço de seda que custa tam caro.

Noticiario

“A Restauração.”—Por incommodos de saúde do seu proprietario, não tem o nosso semanario saído com a necessaria regularidade, tendo mesmo sido prejudicadas algumas seccções que estão a seu cargo, principalmente a noticiosa.

Por este facto, que em nada os prejudica, visto que as assignaturas sam contadas por numeros publicados e não pelo tempo decorrido, pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

Grande peregrinação á Penha.—Reina grande enthusiasmo entre o bom povo vimaranense pela peregrinação á Penha, que se realizará no dia 6 do proximo mês de setembro.

Alem dos Centros do Apostolado da Oração do concelho, a quem foram dirigidos convites para tomar parte neste preito de homenagem e veneração á Virgem Mãe de Deus, resolveram tambem incorporar-se no cortejo, com o maior numero de associados possivel, a Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores e o Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade.

A chegada da peregrinação á Penha haverá missa campal, que será celebrada junto do Paço da Assumpção, que fica no largo fronteiro ao Grande Hotel, por ser mais espaço para o cortejo, onde esse acto religioso costumava celebrar-se.

O triduo de praticas preparatorias começa no dia 3, sendo orador o rev. dr. Manuel Fernandes da Silva Campos, da Povoá de Varzim.

Na Penha, á chegada da peregrinação, prégará o rev. Salustio dos Santos, orador sacro portuense.

A Penha, aos pés da Virgem! E avante.

Aos reverendos parochos.—O sr. ministro das obras publicas assignou uma portaria ordenando que os parochos das freguesias do continente e ilhas adjacentes se possam corresponder officialmente pelo correio com todas as repartições, auctoridades e funcionarios, ficando assim ampliadas e substituidas as facultades já concedidas aos mesmos parochos.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 26 do corrente, approvou as seguintes deliberações nos termos do art. 192.º do codigo administrativo: Nomiar informadores para a organização dos lançamentos das derramas parochias que têm de constituir receita no proximo anno.

Officiar ao sr. governador civil deste districto solicitando a devolução a esta municipalidade, com a approvação que merecer, do projecto e orçamento para a construcção do lanço da estrada concelhia n.º 13 de Lordello ao Bom Jesus, comprehendido entre a freguesia de Santa Christina de Longos e a Falperra, entregue na administração deste concelho em 20 de janeiro do corrente anno.

Dirigir ao governo as seguintes representações:

A cedencia duma parcella de terreno, pertença da Escola Industrial Francisco de Hollanda, desta cidade, desnecessario á mesma escola e de grande utilidade para este municipio, para ampliação da praça do mercado.

A devolução a esta municipalidade do projecto e orçamento das obras de reparação e melhoramento do caminho nos logares da Fonte Santa, Bom Retiro e Portella, da freguesia de Urgez, e da obra de reparação de que carece a estrada municipal n.º 11 da Trofa ao Arco de Baulhe, lanço das Taypas a Dornim, entregue na administração deste concelho para lhe ser dada a necessaria sanção, o primeiro em 15 de fevereiro e o segundo em 12 de junho deste anno.

E, finalmente, a restituição ao cofre municipal das propinas dos alumnos do Lyceu Nacional desta cidade, com destino ás carreiras civis, arrecadadas directamente pelo Estado, na importancia de 38.000 reis, como se vê da conta corrente existente na secretaria.

Deliberou, em summa, pôr em praça o rendimento dos impostos indirectos e directos sobre os carros na forma costumada, observando-se na organização do processo as formalidades legais.

Auctorizou diversos pagamentos.

Pensionato Academico.—Este estabelecimento de educação e ensino, installado na rua de S. Domingos, desta cidade, de que é director o nosso estimado amigo sr. Luis Gonzaga Pereira, admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do Curso Commercial por professores com longa pratica de ensino, tendo obtido todos os alumnos apresentados a exame um optimo resultado. Os alumnos de instrucção secundaria confiados a esta casa sam matriculados no Lyceu sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato têm explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

Apresentamos a seguir o resultado dos trabalhos escolares no presente anno lectivo.

Curso dos lyceus (disciplinas singulares):

Mathematica, 5.ª classe — Armenio Joaquim Ramos, Cesar Augusto Corrêa dos Santos e Manuel de Jesus de Sousa, approvados.

Francês, 5.ª classe — Paulino Gomes Ramalho, aprovado.

Estes alumnos foram leccionados no Pensionato e submettidos a exame no Lyceu desta cidade.

Sciencias naturaes, 5.ª classe — Armenio Joaquim Ramos, aprovado.

Este alumno frequentou as aulas no Pensionato.

1.ª classe — Foram admittidos á 2.ª classe os alumnos:

Casimiro Martins Fernandes, Ernesto Rebello de Magalhães, Manuel José Rodrigues e Victor da Costa Vaz Vieira.

3.ª classe (Curso dos lyceus) — Foram apresentados a exame no lyceu desta cidade os alumnos que foram leccionados no Pensionato:

José de Barros da Rocha Carneiro e José Salvador de Carvalho.

O primeiro destes alumnos obteve a classificação de distincto nas disciplinas de sciencias naturaes.

Curso Commercial — Frequentaram as aulas do 1.º anno deste curso os seguintes alumnos:

Amadeu Penafort, Gualdino Abreu Pereira, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, Arlindo do Souto, Joaquim Gomes, José Augusto Ferreira da Silva e Antonio Pereira de Lima.

2.º anno — Os alumnos que seguem frequentaram algumas das disciplinas do 2.º anno deste curso.

Amadeu Penafort, Gualdino Abreu Pereira, Joaquim Gomes e José Augusto Ferreira da Silva.

Instrucção primaria, 1.º grau — Foram apresentados a exame 16 alumnos.

Albino Fernandes, aprovado; Antonio Augusto Junior, aprovado; Antonio de Padua Martins, aprovado; Climaco Lage Lopes, distincto; Domingos Ramos Pinheiro, aprovado; Dorval Nunes Pinto, aprovado; Carlos Augusto Gonsalves Coelho, distincto; Domingos Abreu Almeida, distincto; Emilio de Macedo, distincto; João de Freitas Matta, aprovado; Joaquim Lopes de Sousa, aprovado; José Joaquim Vieira de Castro, distincto; José Maria Lopes, aprovado; José de Sousa Ribeiro, distincto; José de Freitas Guimarães Junior, aprovado; José de Mello, aprovado.

2.º grau — Foram apresentados a exame 16 alumnos.

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães Junior, Antonio Ribeiro Eugenio, Augusto Cassiano Silva Barreto, Bernardino Pereira Marinho, Eduardo da Silva Guimarães Junior, Jorge de Barros Rodrigues Queiroz, Joaquim Marques Ribeiro da Fonseca, Joaquim de Moura Araujo, José Garcia, José da Silva Falcão, José de Oliveira Cosme, Luis José Pedro de Carvalho, Manuel de Oliveira Cosme, Manuel Maria de Sampaio Bourbon, Mario da Silva Neves Santos e Sebastião Clemente de Sousa, approvados.

A totalidade dos exames effectuados foi de 43 approvações com 6 distincções.

CORPO DOCENTE—P.º Antonio Garcia Guimarães, Agostinho Dias de

Castro, Luis Gonzaga Pereira, Manuel de Freitas, Antonio Joaquim Maciel da Costa Junior e Armando Joaquim Badoni do Couto.

As aulas abrem no dia 5 de outubro.

A direcção encarrega-se da matricula, no Lyceu, dos alumnos que lhe forem confiados, mandando-lhe, para esse fim, todos os esclarecimentos necessarios até ao dia 20 de setembro.

Desde já se encontra aberta a matricula para a frequencia do novo anno lectivo.

Expediente.—Tendo terminado o 1.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes, não só do concelho como de fora, que se acham em divida, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrasos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nos evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração*.

Com um pouquinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avaliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e definha-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdõe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os socorrer.

Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do lugar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christião.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobronatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugues por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. D. Antonio, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugues, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.